

NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO FIO CONDUTOR DESSE PROCESSO

Ivone SNICHELOTO¹

Lidiane Limana Puiati PAGLIARIN²

Precisamos resgatar o prazer profundo e o sentido de nossas ações cotidianas, e fazer da natureza a nossa principal mestra, nos indicando os caminhos pelos quais a força da vida possa se expressar com delicadeza e potência (Rita Mendonça).

RESUMO

O artigo propõe um estudo sobre o tema “Natureza na Educação Infantil” e objetiva compreender as orientações curriculares da Educação Infantil a respeito da interação das crianças com a natureza e analisar o papel do coordenador pedagógico nesse processo. A relação dos educadores e das crianças com a natureza é considerada relevante na atualidade, visto que é necessário resgatar o contato, pois a era tecnológica e a correria do dia a dia acabam afastando as pessoas do meio natural. Com base nisso, problematizamos: “Como o coordenador pedagógico pode contribuir para que os educadores proporcionem contato das crianças com a natureza na Educação Infantil?” A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa com pesquisa documental. O referencial teórico baseia-se em autores como Tiriba (2010, 2018), Barros (2018), Profice (2016), Freire (2013), Libâneo (2003), Sartori e Pagliarin (2016), Sartori e Marcon (2021). Na pesquisa documental, analisamos a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), Referencial Curricular Gaúcho (Rio Grande do Sul, 2018) e o DOTME - Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - RS (Erechim, 2021). A partir das análises, concluímos que os documentos reconhecem a importância da relação das crianças com a natureza para proporcionar experiências significativas e interações entre os pares, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Destacamos o papel do coordenador como mediador e formador dessa temática nas escolas de Educação Infantil, visando, assim, ao “desemparedamento” da infância (Tiriba, 2018) e potencializando o protagonismo infantil.

Palavras-chave: crianças; natureza; Educação Infantil; formação docente.

1 INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica do Curso de Especialização em Gestão Escolar: Direção, Coordenação e Supervisão Educacional, pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus* Erechim e Licenciada em Pedagogia pela mesma instituição. E-mail: ivonesnicheloto1@hotmail.com

² Orientadora. Doutora em Educação pela Universidade de Passo Fundo - UPF. Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria – (UFSM) e Licenciada em Pedagogia pela mesma instituição. Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus* Erechim. E-mail: lidiane.puiati@uffs.edu.br

Consideramos que a melhoria da qualidade da educação perpassa pela formação dos docentes. Assim, desenvolveu-se certa curiosidade de, no presente estudo, debruçar-se sobre a seguinte problemática: Como o coordenador pedagógico pode contribuir para que os educadores proporcionem contato das crianças com a natureza na Educação Infantil? O trabalho tem como objetivo geral compreender as orientações curriculares da Educação Infantil a respeito da interação das crianças com a natureza e analisar o papel do coordenador pedagógico nesse processo.

Atualmente, o contato tanto dos educadores quanto das crianças com a natureza é esporádico, pois a maioria vive nos centros urbanos, mora em apartamentos e parte das escolas não dispõe de espaços para essa finalidade. Contudo, a escola de Educação Infantil tem o dever de aproximar as crianças no meio natural, colaborando com o bem-estar físico delas. Nesse viés, um dos focos e desafios da escola coloca-se ao proporcionar aos educadores formações que os levem a ter consciência da importância do contato com a natureza, tornando um alicerce para o desenvolvimento das propostas pedagógicas no enfoque de trazer a natureza para a escola de Educação Infantil, aproximando-a das crianças.

Para tanto, primeiramente, os docentes precisam conectar-se com o ambiente natural, lembrar e levá-los a fazer uma viagem à sua infância, o brincar na terra, com água, pedras, subir em árvores, estar ao ar livre, refletir o quão atualmente é necessário proporcionar tal contato para as crianças na escola de Educação Infantil. Talvez o fato de terem vivido isso, possa mover os professores a querer que as crianças também tenham essas experiências e contato com a natureza de forma dinâmica na escola, pois a criança que fomos também move a criança que queremos/desejamos formar (Snicheloto, 2019).

Sendo assim, o interesse sobre o tema surgiu ao resgatar memórias da minha infância, que foi vivida no campo, em contato diário e em meio a natureza. Lembro que inventava as brincadeiras, brincava em balanços simples na árvore, no barro, corria na chuva, descia barrancos, enfim encontrava a felicidade em pequenas ações, como subir na árvore e tirar as frutas do pé para saborear, sendo raro de se ver nos dias atuais (Snicheloto, 2019). A presente investigação dará continuidade a um estudo realizado em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), por uma das autoras, sobre as relações das crianças com a natureza na Educação Infantil intitulada “Ela é forte porque é, é preciosa!”: Relações entre crianças e natureza na Educação Infantil (Snicheloto, 2019). Assim, os estudos revelaram a importância do contato das crianças com a natureza para o desenvolvimento integral do sujeito, contribuindo para o

“desemparedamento” infantil (Tiriba, 2018), abrindo o leque para experiências significativas que vão além da sala de aula. A relação com o meio natural faz com que a criança desenvolva uma consciência de cuidado e preservação da natureza desde pequena, sendo que ela, por meio de pequenas ações, possa: plantar flores no jardim da escola, molhar as plantas quando necessário, preparar os canteiros e plantar verduras, sentir-se pertencente ao ambiente escolar (Snicheloto, 2019). As interações e brincadeiras mantidas com os seus pares nos espaços naturais contribuem para o bem-estar e a saúde das crianças.

Desse modo, com a continuidade da pesquisa, buscamos compreender, inicialmente, que orientações curriculares a Educação Infantil tem a respeito do tema e, após, problematizar como o coordenador pedagógico pode contribuir para o contato das crianças com a natureza na escola. Para a realização do estudo, a metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, com uso de pesquisa documental, sendo analisados os seguintes documentos: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Referencial Curricular Gaúcho (RCG) e Documento Orientador do Território Municipal de Erechim – RS (DOTME), todos esses documentos terão, como recorte, as seções sobre a Educação Infantil. A pesquisa documental é importante para elencar o que os documentos abordam sobre o tema pesquisado. Nas palavras de Ludke e André (1986, p. 39): “Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação”.

Portanto, para uma melhor organização do artigo e, conseqüentemente, para atingir os objetivos propostos, o trabalho está organizado em três seções: a primeira discorre sobre criança e natureza na escola de Educação Infantil, tendo como aporte teórico Tiriba (2010, 2018), Profice (2016), Barros (2018), Freire (2013) e o documento “Os Indicadores da Qualidade na Educação” (Brasil, 2009b). Na segunda seção, abordamos o papel do coordenador pedagógico como sendo fio condutor para levar tal temática para a escola; elencamos como base teórica, Sartori e Pagliarin (2016), Sartori e Marcon (2021), Libâneo, Oliveira e Toschi e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009a). Por fim, na terceira seção, trazemos os resultados da análise documental da BNCC (Brasil, 2017), RCG (Rio Grande do Sul, 2018) e DOTME (Erechim, 2021).

2 CRIANÇA E NATUREZA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança tem um espírito exploratório. Brincando e descobrindo a natureza, ela aprende de uma forma tão natural, descontraída e prazerosa, que nem parece aprendido. O contato da criança com a natureza é produtivo, pacificador e restaurador. Promove equilíbrio interno e autorregulação da criança como um todo (Machado, 2016, p. 2).

No decorrer da sua história, a Educação Infantil traz momentos significativos de lutas e conquistas para ser reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica, que busca e privilegia o desenvolvimento integral da criança. Sendo assim, um dos meios que facilita tal desenvolvimento está no contato das crianças com a natureza na escola de Educação Infantil, a conexão com o meio natural transforma-se em valiosos aprendizados.

Vivemos uma era tecnológica desenfreada, em que as crianças estão a mercê das telas de celulares, tablet, computadores, televisão etc., estando “presas”, “engaioladas” dentro de suas próprias casas, pois seus pais estão ocupados com outros afazeres, não dedicando tempo para seus filhos. Diante disso, vemos que o convívio das crianças com a natureza tornou-se restrito e escasso, gerando o que Barros (2019) chama de “déficit de natureza”, que traz malefícios para a saúde das crianças.

Neste sentido, faz-se um chamamento para que a escola de Educação Infantil possa inserir as crianças na natureza no seu ambiente externo e que os educadores abracem essa ideia, com simples atitudes, proporcionando momentos significativos de mexer na terra, plantar flores, brincar com elementos da natureza, brincar com água, plantar verduras e legumes em canteiros, visitar área verde e parques, fazer piqueniques na área externa, contar histórias ao ar livre, realizar propostas à sombra de árvores, correr, pular e muito mais. Nessa perspectiva, os Indicadores da Qualidade na Educação (Brasil, 2009b) evidenciam o contato que as crianças devem ter com o ambiente natural, destacando a importância das escolas de Educação Infantil desempenharem suas funções seguindo os documentos que norteiam e referenciam essa etapa da educação.

De acordo, com os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil:

Os ambientes físicos da instituição de educação infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado respeitosa das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo, criativo. Espaços internos limpos, bem iluminados e arejados, com visão ampla do exterior, seguros e aconchegantes, revelam a importância conferida às múltiplas necessidades das crianças e dos adultos que com elas trabalham; espaços externos bem cuidados, com jardim e áreas para brincadeiras e jogos, indicam a atenção ao contato com a natureza e à necessidade das crianças de correr, pular, jogar bola, brincar com areia e água, entre outras atividades (Brasil, 2009b, p. 50).

Sendo assim, vemos o quão mostra-se essencial a natureza estar presente e fazer parte do cotidiano da escola de Educação Infantil, para que as crianças tenham contato, pois contribui efetivamente para a aprendizagem, saúde e bem-estar delas. Atualmente, faz-se necessário abarcar, nas propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil, um leque de possibilidades que façam essa ponte entre criança e natureza, colocando a criança pertencente ao ambiente externo da escola, para que seja possível contribuir com simples gestos de plantar e cultivar flores e plantas, podendo regá-las e cuidá-las. Dessa maneira, contribui-se para que as crianças aprendam a importância do cuidado com o ambiente natural, de modo que, com certeza, serão adultos que irão proteger a natureza.

Enfatizamos o brincar no ambiente natural, pois favorece de maneira significativa o desenvolvimento e a saúde das crianças. O distanciamento da natureza pode fazer com que as crianças, tornem-se mais nervosas e agitadas, levando-as a adoecer (Barros, 2018). Atualmente, percebemos a preocupação de vários pesquisadores, entre eles, Profice (2016), Tiriba (2018) e Barros (2019), que discutem sobre a escassez do contato das crianças com a natureza, sendo isso prejudicial tanto para a saúde, quanto para o seu desenvolvimento (Snicheloto, 2019). Destaca-se o elo importante que deve existir entre as crianças e a natureza, sendo que favorecer essa relação nos dias atuais, acarreta como sendo tarefa das escolas, pois, devido ao crescimento urbano, as crianças estão cada vez mais distantes do ambiente natural. Desse modo, coloca-se como ponto de partida às instituições de Educação Infantil propiciarem às crianças esse contato com a natureza tanto na escola, quanto ultrapassando os muros escolares. Nas palavras de Barros:

Isso porque ambientes ricos em natureza, incluindo as escolas com pátios e áreas verdes, as praças e parques e os espaços livres e abertos para o brincar, ajudam na promoção da saúde física e mental e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais (Barros, 2018, p. 19).

Nesse viés, destacamos o quanto faz-se benéfico às crianças conviver, brincar, interagir e realizar propostas em contato com o meio natural na escola de Educação Infantil. São momentos preciosos que geram aprendizagens significativas e reportam para memórias afetivas e duradouras de uma infância carregada de bons sentimentos. Dessa maneira, contribui para que as crianças tenham o devido cuidado com o ambiente natural, para que, certamente, sejam adultos que irão proteger a natureza, sabendo que dependemos dela para sobreviver.

Para tanto, também é preciso dialogar com as crianças sobre o aumento da destruição da natureza, o desmatamento e a poluição. Como educadores, é necessário ter atitudes e dar exemplos de cuidado com a natureza, ensinando para as crianças a importância de cuidá-la, pois

dela brota a vida e a nossa subsistência. Nesse enfoque, Freire salienta: “O contato com a mãe natureza é a base do amor pela Terra, uma atitude vital para gerar e transmitir conhecimentos que nos ajudem a levar uma vida sustentável, assegurando assim a nossa sobrevivência no planeta” (2013, p. 13).

Nesse contexto, é indispensável salientar e exemplificar para as crianças a relevância do cuidado com o ambiente natural, pois as crianças são seres da natureza e todos necessitamos dela para sobrevivermos. Assim, vemos o quanto a escola de Educação Infantil tem papel primordial no reconectar e na conexão da criança com a natureza. Corroborando com essa ideia, Profice argumenta:

Diante da problemática ambiental e dos problemas de saúde física e psíquica das crianças, são preconizadas medidas simples: deixa-las ao ar livre, garantir lhes o contato com a natureza. Na mesma direção, consideramos relevante a adoção de uma abordagem ambientalmente comprometida, pautada no equilíbrio sustentável entre pessoas e natureza, seja em escala local como global. Para respeitarmos a condição de crianças como seres da natureza, precisamos pensar em um projeto pedagógico compromissado com a preservação da vida, que tenha como objetivos religar as crianças com a natureza, reinventar os caminhos de conhecer, dizer não ao consumismo e ao desperdício (Profice, 2016, p. 52).

Diante disso, é importante que as instituições de Educação Infantil façam sua parte e que os docentes estejam empenhados em fortalecer, em suas práticas diárias, a relação e o contato das crianças com a natureza, pois, como os autores salientam, são vários os benefícios agregados na vida das crianças, os quais perpassam a idade adulta, fazendo a diferença. Segundo Profice: “A educação infantil deve se voltar para a conexão das crianças com seus corpos e ambientes vivos, plenos de seres que convocam para a interação e atiçam a curiosidade e o pensamento” (2016, p. 52). Desse modo, mostra-se pertinente assegurar para as crianças no cotidiano da escola de Educação Infantil a relação com a natureza, primordial para aprendizagens significativas, desenvolvimento integral, saúde e bem-estar.

3 COORDENADOR PEDAGÓGICO: MEDIADOR DO PROCESSO CRIANÇA E NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O coordenador pedagógico é, primeiramente, um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola. Ele deve levar os professores a ressignificar suas práticas, resgatando a autonomia sobre o seu trabalho sem, no entanto, sem distanciar do trabalho coletivo da escola. (Freire, 1982, p. 69).

A escola de Educação Infantil representa um espaço potencializador da aprendizagem das crianças, sendo responsável por contribuir para a autonomia e independência dos pequenos, trazendo o cotidiano vivido para o chão da instituição. Tem seu papel primordial na realização de uma educação de qualidade e no processo de humanização, para tanto, é necessário que seja uma instituição acolhedora e inclusiva, oportunizando às crianças que sejam protagonistas dos seus aprendizados.

Isso significa que as ações desenvolvidas na escola precisam ser organizadas e dinamizadas pela gestão, especialmente, pelo coordenador pedagógico, sendo de fundamental importância sua participação e envolvimento junto com os docentes, auxiliando na formação continuada, no planejamento didático-pedagógico, bem como no processo de desenvolvimento integral das crianças, visando ao protagonismo, à autonomia e à independência. O papel do coordenador pedagógico apresenta-se marcante no cenário da instituição escolar, visto que suas atribuições são essenciais para promover mudanças que auxiliam os docentes no planejamento das propostas.

Nessa perspectiva, a formação continuada no espaço escolar mostra-se fundamental para que os educadores reflitam sobre suas práticas pedagógicas e busquem alternativas para mudanças naquilo que for identificado como desafio. Conforme Sartori e Pagliarin, “cabe ao coordenador pedagógico fomentar a formação continuada em serviço, privilegiar espaços e tempos para que essa formação aconteça de maneira produtiva, em uma perspectiva de desenvolvimento profissional docente” (2016, p. 186). Assim, a efetivação do trabalho docente na escola torna-se facilitador e potencializador, visto que a união entre o grupo e o coordenador pedagógico efetiva-se em resultados positivos com objetivo comum, formações de qualidade, que resultam nas aprendizagens das crianças.

Nesse viés, o coordenador pedagógico precisa estar ciente de suas atribuições como mediador do planejamento e responsável por viabilizar os processos formativos na escola, buscando, concomitantemente com os educadores, alternativas que visem aprimorar as práticas pedagógicas, auxiliando no desenvolvimento integral das crianças na escola de Educação Infantil. O coordenador pedagógico exerce uma função relevante nessa etapa, que é tão importante ao desenvolvimento infantil, ele é responsável pelo projeto político-pedagógico e por toda articulação coletiva do processo de ensino e aprendizagem, numa perspectiva democrática, sua atuação amplia o campo de atuação dos professores. Assim, evidencia-se nas ponderações dos autores a respeito da atuação do coordenador pedagógico:

O profissional que atua nesse campo precisa mobilizar e dinamizar o corpo docente e ter condições para enfrentar os desafios que perpassam o cotidiano escolar. Isso implica uma visão aberta que seja capaz de dar conta da pluralidade existente na escola, bem como ajudar na definição dos caminhos para melhorar a prática pedagógica docente e o desempenho dos estudantes de forma coletiva e democrática (Sartori; Marcon, 2021, p. 113).

Desse modo, é possível salientar a relevância do contexto escolar constituir-se como espaço democrático, onde os processos de ensino e aprendizagem tenham por princípio a participação das crianças, sendo protagonista na busca pelo conhecimento, bem como dos educadores, sendo facilitadores de novas propostas que levem a aprendizagens significativas. Sabemos que as crianças iniciam sua vida escolar nas instituições de Educação Infantil, que se consolida como sendo a primeira etapa da educação básica. Assim, espera-se que as propostas sejam voltadas ao aprendizado delas e que o coordenador pedagógico busque, no coletivo, juntamente com os docentes, mudanças nas práticas pedagógicas, por meio das formações que são proporcionadas na própria escola.

Nessa perspectiva, Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p.375) salientam que:

O desenvolvimento profissional não se restringe mais ao mero treinamento. A ideia é que a própria escola é lugar de formação profissional, por ser sobretudo nela, no contexto de trabalho, que os professores e demais funcionários podem reconstruir suas práticas, o que resulta em mudanças pessoais e profissionais.

Dessa maneira, o papel do coordenador pedagógico é o de ser responsável por mediar as formações aos professores. Consideramos que, no cotidiano da escola, o ponto crucial é o diálogo entre as partes, ao ouvir as demandas dos docentes em relação às fragilidades ou pontos que necessitam de atenção, o coordenador pedagógico consegue organizar temas para formações que são de interesse e necessidades dos professores. Destacamos que o coordenador pedagógico, além de ser responsável por acompanhar as demandas das aprendizagens das crianças e pela formação dos docentes, também se preocupa com sua própria formação, que o caracteriza como profissional da educação, capaz de fazer a diferença no seu local de trabalho e, por extensão, na comunidade.

Sabemos que o cotidiano de uma escola de Educação Infantil possui várias exigências, pois as crianças são pequenas, mas a imaginação delas é enorme, não cabe em folha A4, vai além e requer inovações por parte dos profissionais que trabalham com elas, tanto ao planejar e realizar propostas significativas, quanto observar e ter escuta atenta aos interesses das crianças, para que sejam contempladas e exerçam seu protagonismo e autonomia. Imagina-se que na escola da infância, o tempo seja demorado, não pode ser atropelado, a criança é o centro do planejamento, assim, para que a escola consiga alcançar os resultados nas aprendizagens delas,

as ações do coordenador pedagógico precisam ser planejadas, dinamizadas e articuladas em conjunto com os aspectos administrativos e pedagógicos, a fim de proporcionar uma educação de qualidade e transformadora.

Sendo assim, o currículo da Educação Infantil precisa ser planejado como um conjunto de práticas que valorizam os saberes e as experiências das crianças. Essas práticas são efetivadas com as relações dentro da escola com professores e outras crianças, contribuindo, assim, para o desenvolvimento integral das crianças. A criança deve ser o centro desse planejamento, que se desenvolve nas interações do seu cotidiano com adultos e seus pares. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI):

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (Brasil, 2009a, p. 83).

O coordenador pedagógico é visto como interlocutor do processo de formação dos docentes, sendo alicerce da escola, pensando e articulando as propostas integradas dentro da instituição; cabe a ele elaborar seu plano de ação anual com as demandas da realidade e fazer a ponte entre as legislações que regem a Educação Infantil. Diante disso, mostra-se importante destacar um dos pontos da atualidade: conectar as crianças com a natureza na escola de Educação Infantil. Para tanto, encontra-se nas mãos do coordenador pedagógico fazer esse elo com os professores e que esteja no plano de ação deles e destacado como proposta da instituição esse ponto que requer atenção, sendo referência para o desenvolvimento integral das crianças.

Assim, o coordenador pedagógico apoia-se nos documentos oficiais, busca elementos teóricos por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009a), que nos apresenta, de forma objetiva, a importância de propor para as crianças experiências essenciais ao desenvolvimento e ao aprendizado delas. Apoiando-se no documento citado, Tiriba (2018) enfatiza que:

As DCNEI 2009 apresentam elementos de um novo paradigma ao afirmar o respeito às vontades do corpo como condição para que se mantenha viva a potência infantil, pois o livre movimento está na sua origem e possibilita “o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza” (artigo 9º, VIII). Ao brincar na terra, construir castelos de areia, fantasiar segredos da floresta encantada de seus sonhos, ao imaginar enredos em que se transmutam em animais e vice-versa, as crianças vão construindo sentidos sobre sociedade e sobre a natureza (artigo 4º) (Tiriba, 2018, p. 279).

Nessa perspectiva, a escola de Educação Infantil, pelo intermédio do coordenador pedagógico, tem amparo e subsídios da lei firmando parcerias com os docentes por meio de formações que os auxiliem na tarefa de conectar as crianças com a natureza. Para tanto, ambos os profissionais da educação precisam permitir-se mudanças, pensar na criança como ser da natureza e estar em contato com elementos da natureza, levando-as para brincar na terra, com água, visitar áreas verdes, parques abertos, cultivar flores, fazer canteiros, plantar verduras, brincar ao ar livre, caminhar descalço na grama, subir em árvores, regar plantas e flores etc., o que agrega positivamente na vida cotidiana da criança.

Portanto, salientamos o quão essencial é o trabalho do coordenador pedagógico na escola de Educação Infantil, sendo que ele desempenha uma função primordial fazendo a integração e articulação com os professores, em prol de melhorias na qualidade da aprendizagem.

4 RELAÇÕES DAS CRIANÇAS COM A NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE OS DOCUMENTOS ABORDAM SOBRE O TEMA?

Nessa seção, discutimos sobre como os documentos abordam a conexão das crianças com a natureza na Educação Infantil. Os documentos analisados são: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que normatiza toda a Educação Básica em nível federal; Referencial Curricular Gaúcho (RCG), que rege a educação no estado do Rio Grande do Sul e o Documento Orientador do Território Municipal de Erechim – RS (DOTME), que orienta sobre a formulação das propostas curriculares e pedagógicas de todas as escolas do município de Erechim.

Afirma-se que uns dos compromissos da escola de Educação Infantil está em propiciar que as crianças tenham contato com a natureza, no intuito de ajudar a formar sujeitos que respeitem e cuidem do meio ambiente. Para tanto, julgamos importante analisar o que tais documentos orientam sobre o tema na Educação Infantil. Para melhor organização da seção, buscamos subdividir a análise documental em três tópicos: A) O que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda sobre natureza na Educação Infantil; B) As orientações do Referencial Curricular Gaúcho (RCG), referentes à natureza na Educação Infantil; C) O que o Documento Orientador do Território Municipal de Erechim – RS (DOTME) trata sobre a natureza na escola de Educação Infantil.

A) O que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda sobre natureza na Educação Infantil?

Atualmente, a BNCC é o documento mais recente que orienta a organização curricular do nosso país; ao analisar a normativa, percebemos que ela afirma a Educação Infantil como sendo espaço que cuida e educa crianças e é algo indissociável no processo educativo (Brasil, 2017). Cabe ressaltar que a BNCC para a Educação Infantil tem suas concepções referenciadas nas DCNEI (Brasil, 2009a) e aponta os eixos norteadores do currículo na efetivação das práticas pedagógicas que são as interações e a brincadeira; também destaca as diversas experiências em que as crianças constroem conhecimento por meio da interação com seus pares. Assim, pontua: “A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (Brasil, 2017, p. 33).

Baseando-se nos eixos que estruturam as práticas dos docentes e nas diferentes competências gerais da Educação Básica orientadas pela BNCC, o documento apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Eles asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam no cotidiano da escola a desempenhar seu protagonismo, autonomia, vivenciando desafios e aprendendo a resolvê-los (Brasil, 2017).

Podemos elencar que todos os direitos de aprendizagem dão subsídios para conectar as crianças com a natureza na Educação Infantil, aliados a vivências significativas em meio ao ar livre, sendo que as crianças podem brincar, participar, explorar, aprendendo com seus pares em contato com a natureza. Nesse viés, destacamos o que a BNCC traz, no quarto direito de aprendizagem e desenvolvimento: “Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia” (Brasil, 2017, p. 38).

Nessa perspectiva, o direito de aprendizagem menciona a exploração dos elementos da natureza como uma diversidade, um mundo repleto de possibilidades, sendo que, ao dar oportunidades para as crianças explorarem, os aprendizados são efetivados de maneira significativa, as crianças criam seus enredos de brincadeiras com os brinquedos do chão, como: gravetos, folhas, pedras, musgos, casca etc. Além disso, convém assinalar para que seja feito tanto na escola e fora dela, abre-se um leque de oportunidades, pois as áreas verdes, os parques,

pracinhas e entorno da escola são convite para viver o diferente, a conexão com a natureza, com o verde, estar ao ar livre, o que possibilita o “desemparedamento” infantil (Tiriba, 2018).

Em relação à organização curricular da Educação Infantil, a BNCC apresenta a estrutura de cinco campos de experiências, sendo eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Ao referir-se à natureza, no campo de experiência; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, traz a seguinte consideração:

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) (Brasil, 2017, p. 39).

Nessa direção, percebemos a importância de a natureza estar inserida no cotidiano da instituição de Educação Infantil, pois, da interação criança e natureza, podem surgir questionamentos e investigações para aprendizagens em que o professor(a), com sua percepção e escuta atenta, faz a ponte com projetos do interesse das crianças, aguçando ainda mais a curiosidade e o encantamento do universo infantil em relação à temática natureza. O documento orienta que, na etapa da Educação Infantil, as crianças tenham o devido contato com o mundo que as cerca e estejam em conexão com a natureza, sentindo-se parte integrante dela.

B) As orientações do Referencial Curricular Gaúcho (RCG) referente à natureza na Educação Infantil

O documento foi elaborado em parceria entre a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) e a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UMDIME), tendo, como referência, a BNCC. De acordo com o texto, o documento traz a identidade do nosso estado, tradições, costumes, valores do território gaúcho (Rio Grande do Sul, 2018).

“O Referencial Curricular Gaúcho para a Educação Infantil deriva do documento nacional (BNCC), assim, como está em diálogo e consonância com os conceitos, princípios e finalidades expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009)”. (Rio Grande do Sul, 2018, p. 52). Diante disso, percebemos que o documento corrobora com os argumentos e organiza-se conforme o que está descrito na BNCC, elencados no tópico anterior e que faz jus às relações das crianças com a natureza. Como documento referência do

território gaúcho, o RCG traz alterações e sugestões como novas propostas na estruturação de ambientes e espaços e nas práticas pedagógicas na Educação Infantil, a fim de integrar a educação básica nos municípios gaúchos (Rio Grande do Sul, 2018).

Destacamos que o documento afirma que o papel do professor é de planejar e criar contextos e espaços que levem a aprendizagens significativas e experiências das crianças, bem como que o docente deve estar junto com as crianças, sempre demonstrando interesse, fazendo perguntas, aguçando e ofertando o tempo e o espaço para que elas investiguem e construam sentido sobre o mundo que as cerca (Rio Grande do Sul, 2018). Neste sentido, estar em contato com a natureza na escola da infância e dar subsídios para que as crianças construam sentido para seus aprendizados é colocar em prática o que o documento elenca.

Ao salientar que os espaços externos precisam ser planejados de maneira atrativa, o RCG aborda a seguinte questão:

É imprescindível garantir o desemparedamento da infância, organizando as condições para que, diariamente e por tempo amplo, os bebês e as crianças bem pequenas e pequenas possam brincar ao ar livre, em contato com a natureza e com elementos como terra, água, pedras, areia, plantas, pequenos animais. Ao brincarem nos pátios, as crianças vivem experiências com as mais diversas linguagens – oral, social, corporal, entre outras – construindo aprendizagens complexas e de cuidado e admiração em relação à natureza (Rio Grande do Sul, 2018, p. 64).

Nesse contexto, o documento evidencia como sendo essencial às crianças na etapa da Educação Infantil usufruírem dos espaços externos em contato com a natureza todos os dias, por período ampliado, resultando em efetivos aprendizados. O documento também corrobora com as ideias de Tiriba (2018), sobre o “desemparedamento”, ressaltando o quão marcante é estar ao ar livre, pois, ao conectar-se com a natureza, as crianças vivenciam as mais diversificadas experiências, resultando em construção de conhecimento. Assim, amarram-se as considerações de ambos os documentos: BNCC e RCG, assinalando o objetivo geral desse artigo ao mencionar o contato das crianças na escola de Educação Infantil com a natureza.

Diante disso, para que a real efetivação dessa relação com o meio natural aconteça nas escolas da infância, faz-se necessário que o coordenador pedagógico entre em cena, com o qual podemos responder nossa problemática de pesquisa: Como o coordenador pedagógico pode contribuir para que os educadores proporcionem contato das crianças com a natureza na Educação Infantil? Compreendemos que desempenhando seu papel de formador e ancorado nos documentos oficiais, o coordenador pedagógico articule com seu corpo docente um trabalho

em equipe, tendo a criança como centro do planejamento e sujeito de direitos, e que o objetivo seja comum, em que todos “falem a mesma língua”, e possam nortear as práticas pedagógicas na Educação Infantil com foco no lado de fora da escola, colaborando no desenvolvimento integral das crianças.

Assim, todos os educadores em conformidade com a proposta da escola e com os documentos norteadores proporcionem para as crianças os benefícios de usufruir e cuidar da natureza, pois fazem parte dela. Sabemos que as instituições escolares implementam suas propostas e, assim, podem, juntamente com todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, pensar em alternativas para construir espaços externos significativos de convívio com o verde. Diante disso, o RCG traz em seu conteúdo a seguinte sugestão:

Planejar pátios ricos de possibilidades, que instiguem a curiosidade, promovam a convivência, a brincadeira e o movimento, proporcionem a exploração dos sentidos e da observação, com elementos e recantos variados, compõe a proposta pedagógica da escola e o planejamento do professor (Rio Grande do Sul, 2018, p. 64-65).

Ao analisar o documento RCG, que é apoiado na BNCC com os seis direitos de aprendizagens, baseando-se nos princípios éticos, políticos e estéticos (DCNEI, 2009a), também em conformidade com a BNCC (2017) nos cinco Campos de Experiências aponta o cotidiano local, território gaúcho em suas especificidades, valorizando a diversidade cultural regional e local, dentro dos costumes e tradições (Rio Grande do Sul, 2018). Em cada campo de experiência, traz os direitos de aprendizagens pensados e estruturados para o território local, no Campo de Experiências Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, no direito de aprendizagem: “Participar de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações, espaços, utilizando ferramentas de exploração (bússola, lanterna, lupa) e instrumentos de registro e comunicação” (Rio Grande do Sul, 2018, p. 129).

Nesse viés, percebemos que o documento que orienta a Educação Infantil no Rio Grande do Sul aborda a questão de estar ao ar livre em contato com a natureza no cotidiano da escola, sendo pensado a partir das características regionais. Está nas mãos do coordenador pedagógico fazer a ponte e propiciar formação aos professores para fazer o elo no processo criança e natureza na Educação Infantil.

C) O que o Documento Orientador do Território Municipal de Erechim – RS (DOTME) trata sobre a natureza na escola de Educação Infantil?

O DOTME foi elaborado seguindo diversas vozes, de docentes, profissionais da educação, pesquisadoras das infâncias que ecoam as vozes das crianças. Todas as vozes são de pessoas empenhadas por uma educação de qualidade e permitem-se ter um olhar atento e uma escuta sensível das crianças (Erechim, 2021). O documento foi elaborado com objetivo de orientar a formulação das propostas curriculares e pedagógicas das escolas do município de Erechim/RS.

Na foto da capa do documento, já é possível identificar que o contato com natureza faz parte das orientações para o cotidiano das escolas. Por meio da imagem, percebemos as crianças ao ar livre, na interação com seus pares, explorando pedras, o quão investigativo pode tornar-se essa exploração por meio de pesquisa das crianças, que tornarão seus aprendizados significativos.

A partir disso, o documento evidencia que a pandemia de Covid 19 influenciou e reforçou como sendo significativo as escolas possuírem áreas externas para que as crianças tenham contato com a natureza (Erechim, 2021). O documento destaca o que o RCG indica sobre o desemparedar a infância e reforça a questão da criança com a natureza na Educação Infantil por meio de perguntas pertinentes que fazem pensar na temática. Sobre a relação com a natureza: “-Nos espaços externos, existe jardim e horta para as crianças plantarem e acompanhar o plantio e crescimento das plantas? – Há espaços e materiais para brincar com terra, areia, grama, pedra, madeira, água?” (Erechim, 2021, p. 31).

Sendo assim, as escolas de Educação Infantil precisam estar preparadas com espaços externos que permitam a relação diária das crianças com a natureza, a ligação com a mãe natureza traz inúmeros benefícios impactando positivamente na vida da criança. Nesse viés, o documento ressalta o seguinte:

O documentário “O Começo da Vida 2 - Lá Fora”⁸, lançado em 2020, mostra a conexão genuína que as crianças têm com a natureza, desde seu nascimento, e o quanto a falta desse contato contribui para problemas físicos e mentais. Sabemos que o crescimento urbano tem acelerado a diminuição das áreas verdes e, por vezes, é somente na escola que as crianças podem ter contato com espaços com grama, terra, árvores, plantas, areia, água, etc. Então, como estamos construindo as relações entre a escola e a mãe natureza? (Erechim, 2021, p. 32).

A partir disso, faz-se necessário pensar em alternativas eficazes de as crianças que frequentam a Educação Infantil serem inseridas nos espaços verdes, conectadas com os ambientes que exalam o frescor da vida, dão a todos o ar da liberdade, o sentido de colocar os

pés descalços na terra, molhar-se, brincar com os brinquedos do chão, algo tão simples que ajuda aos professores a instigar a curiosidade e o encantamento das crianças pelo lado de fora da escola.

Assim, os elementos da natureza dão vida e compõem o repertório das brincadeiras das crianças, neste sentido, faz-se necessário um olhar diferenciado dos docentes em relação aos materiais, possibilitando a oferta de elementos simples da natureza, deixando a indústria do plástico de lado. Nesse intuito, o DOTME, (Erechim, 2021, p. 31) define: “Para além do plástico, precisamos cada vez mais aproximar as crianças de materiais não estruturados e de elementos da natureza, desconstruindo essa lógica de supervalorização dos brinquedos comercializados em massa pela “indústria cultural”. De acordo com (Erechim, 2021), faz-se importante que os professores compreendam a potência dos materiais como os elementos da natureza e, assim, organizem em diferentes contextos com intencionalidade para instigar a curiosidade e as experiências das crianças.

Contudo, percebemos o quão relevante é a temática criança e natureza estar presente na Educação Infantil, os documentos analisados destacam esse elo necessário para o desenvolvimento das crianças na escola da infância. Para tanto, evidencia-se o papel do coordenador pedagógico como alicerce, fazendo ponte entre os professores, oportunizando formações para eles terem vivência com a natureza, dando subsídios para aprimorar essa experiência, colocando o convívio com o verde, a natureza em primeiro plano. Partindo dessa premissa, as práticas pedagógicas dos docentes sejam pensadas e planejadas dentro do viés natureza, oportunizando para as crianças, na Educação Infantil, o contato com a mãe natureza, efetivando experiências significativas e auxiliando no bem-estar e saúde delas.

Ambos os documentos, RCG e DOTME, ressaltam a importância das instituições de Educação Infantil possuírem espaços externos ao ar livre, para que, em contato com a natureza, as crianças efetivem seus aprendizados no cotidiano escolar. Quando a conexão com o ambiente externo acontece naturalmente as crianças exploram e criam seus enredos de brincadeiras com seus pares, auxiliando em contextos investigativos e aprendizagens significativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Busca-se constantemente proporcionar para as crianças na etapa da Educação Infantil uma educação de qualidade. Ao finalizar o trabalho, enfatizamos a importância da relação das

crianças com a natureza como elo significativo nessa etapa da Educação Básica. Os dados deste estudo apontam, por meio da análise dos documentos e sustentações teóricas, vários benefícios que essa relação potencializa por meio de aprendizagens e experiências significativas.

Ao estar em ambiente natural, as crianças, em suas interações e brincadeiras, vivem aventuras, imaginam, criam seus enredos, podem ser o que quiserem, heróis que, com suas “espadas” (gravetos), tornam-se guardiões da natureza; escultores que, com pedras, criam suas esculturas; construtores que, com os elementos da natureza, constroem suas casas; cozinheiros que, com terra, fazem suas “comidas” e muito mais. Esses momentos agregam positivamente para o bem-estar e saúde, ultrapassando as quatro paredes da sala e contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

Assim, o trabalho apresentado traz, na sua base, a pesquisa de abordagem qualitativa, com resultados da análise documental, caracterizado como parte essencial do texto, pois vai amarrando as ideias dos autores que defendem o contato das crianças com a natureza na escola da infância e com os documentos pesquisados que indicam o quão torna-se considerável essa relação na primeira etapa da educação básica.

No primeiro momento do trabalho, foi traçado o que os teóricos abordam sobre crianças e natureza na Educação Infantil, sendo que revelam, como essencial, o contato das crianças com o ambiente natural, pois abre um leque para experiências significativas; desenvolve, na criança, uma consciência de cuidado e preservação com o meio ambiente desde cedo e, ao realizar pequenas ações de plantio de flores, verduras, cuidar e regar plantas, sentem-se pertencentes ao mundo que as cerca.

No segundo momento, destacamos a relevância do papel do coordenador pedagógico dentro da instituição para garantir que as crianças da Educação Infantil usufruam do seu direito de estar do lado de fora, pesquisando, brincando, aprendendo, explorando, vivenciando e interagindo com seus pares em contato com a mãe natureza. Para tal, o coordenador pedagógico necessita fazer uma ponte alicerçada aos seus docentes, sendo mediador desse processo que humaniza e ajuda a reconectar as crianças com a natureza nos dias atuais, por meio de formações no chão da escola, que caracteriza um pensar diferenciado, com o objetivo comum de ofertar educação de qualidade na Educação Infantil e colocar a criança como protagonista das suas aprendizagens. O coordenador pedagógico, ancorado nos documentos curriculares que regem a Educação Infantil e que sinalizam a conexão das crianças com a natureza como potencializador

de aprendizagem, possui, em suas mãos, a tarefa de disseminar e plantar a semente criança e natureza na etapa inicial da vida escolar da criança.

Como terceiro momento, evidenciamos o que e como os documentos curriculares abordam a temática criança e natureza na Educação Infantil, ficando explícita a necessidade das escolas de Educação Infantil terem espaços externos que contemplem o contato das crianças com a natureza e que possam usufruir de parque de areia, jardins, pátio com gramado, hortas, brincar com terra e água. Defendemos, neste sentido, a importância do brincar no lado de fora com os elementos da natureza que aguçam a imaginação e a criatividade dos pequenos, contribuindo para o “desemparedamento” da infância (Tiriba, 2018).

Como problemática do estudo, buscamos responder “Como o coordenador pedagógico pode contribuir para que os educadores proporcionem contato das crianças com a natureza na Educação Infantil?”; Portanto, referencia-se a figura do coordenador pedagógico como mediador do processo de formação dos docentes na escola, levando a temática criança e natureza, fazendo encadeamentos entre os professores, problematizando a pertinência dessa relação para aprendizagens significativas e contribuindo para o bem-estar e saúde das crianças. O coordenador pedagógico pode ser o elo das crianças com a natureza, ajudando a ultrapassar as quatro paredes da sala, desemparedando a infância. De acordo com os apontamentos, questionamentos e resultados anteriormente mencionados, podemos dizer que os objetivos do trabalho foram alcançados satisfatoriamente.

Sinalizamos que a pesquisa não cessa por aqui, sempre virão novas indagações sobre a temática, quão essencial na atualidade, visto que a relação das crianças com a natureza é escassa, cabendo à escola de Educação Infantil dar subsídios para as crianças experiencarem esse contato, que é fonte de energia, aprendizados e investigações. Consideramos uma escola da infância potente, alicerçada à natureza, pois as crianças sentem-se pertencentes ao mundo que as cerca e potencializam a imensa capacidade que possuem de imaginar e criar com os elementos da natureza.

Portanto, finalizamos, na medida em que salientamos que:

CRIANÇAS E NATUREZA,

RELAÇÃO MAIS QUE ESPECIAL!

JUNTAS CARREGAM A INOCÊNCIA

E A POTÊNCIA DO AMBIENTE NATURAL!³

REFERÊNCIAS

BARROS, M. I. A. (Org.). **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**. Rio de Janeiro, 2018. 2ª edição. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/wpcontent/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf> Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

_____. (Org.). **Manual de Orientação: Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes**. Sociedade Brasileira de Pediatria. Crianças e Natureza. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/wpcontent/uploads/2019/05/manual_orientacao_sbp_cen.pdf> Acesso em: 5 de março de 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2017.

_____. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2009a.

_____. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil** / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009b.

ERECHIM (RS). DOTME, **Documento Orientador do Território Municipal de Erechim**. Disponível: file:///home/educacao/Downloads/2%20-%20DOTME_%20ED%20INFANTIL%20ERECHIM_%20APROVADO%20.pdf, Acesso em: 05 de março 2024.

FREIRE, H. **Educação verde, crianças saudáveis: ideias e práticas para incentivar o contato de meninos e meninas com a natureza**. Tradução Claudia Gerpe Duarte, Eduardo Gerpe Duarte – 1. Ed. –São Paulo: Cultrix, 2013.

FREIRE, P. Educação: sonho possível. In C. R. Brandão (Org.), *O educador: vida e morte* (2ª ed.). Rio de Janeiro: Graal, 1982.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LUDKE, M; ANDRE, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, A. L. **Brincando com os 4 elementos da natureza**. 1. ed. nov. 2016. Disponível em: < <http://www.educandotudomuda.com.br/tag/e-book-brincando-com-os-quatro-elementos-da-natureza>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2024.

³ Pequeno poema da nossa autoria.

MENDONÇA, R. **Atividades em áreas naturais** [livro eletrônico] / Rita Mendonça. -- 2. ed. -- São Paulo: Ecofuturo, 2017. 16 Kb ; PDF.

PROFICE, C. **Crianças e natureza: reconectar é preciso**. Ilustrações Carmem Munhoz. – 1. ed. – São Paulo: Pandorga, 2016.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil**. Porto Alegre Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, 2018. V1

SARTORI, J.; MARCON, T. Da Supervisão educacional à Coordenação Pedagógica: **Tensões entre regulação e emancipação**. Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 3, p. 110-135, jul./set. 2021.

SARTORI, J.; PAGLIARIN, L. L. P. **O coordenador pedagógico: limites e potencialidades ao atuar na educação básica**. ESPAÇO PEDAGÓGICO. Passo Fundo, v. 23, n. 1, p. 167-186, jan./jun. 2016.

SNICHELOTO, I. **"Ela é forte porque é, é preciosa!": relações entre crianças e natureza na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Erechim: UFFS, 2019.

STAKE, R. **Pesquisa qualitativa: como as coisas funcionam**. 2015. Disponível em: <
http://livraria1.tempsite.ws/config/imagens_conteudo/pdf/legado_S_STAKE_Robert_E_Pesquisa_Qualitativa_Como_Coisas_Funcionam_Liberado_Cap_01.pdf.

TIRIBA, L. **As crianças da natureza**. Brasília, Portal do MEC, 2010. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2024.

_____. **Educação Infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias**. – 1ª ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.